

— RUBEM BRAGA —

CRIME DE CASAR

Um juiz desta capital, em longa sentença, que não li, condemnou um homem a 3 annos e meio e uma mulher a 2 annos. Elle, Demosthenes, está na Correccão; ella, Maria, está no Reformatório das Mulheres Criminosas. Que fizeram esses dois? Que feio crime commetteram? Casaram-se. Por causa disso o juiz os condemnou. Daqui a 2 annos a criminosa reformada Maria sahirá da cadeia; daqui a 3 annos e meio o criminoso corrigido Demosthenes será solto. Ambos voltarão para a sociedade dispostos a não se casarem nunca mais. E como o casamento delles ficou annullado, e como elles se amam, naturalmente irão viver amigos. E a sociedade ficará tranquillã, e o juiz não os condemnará mais.

Esta é, em resumo, a historia. Ha um detalhe e esse detalhe foi que atrapalhou: Demosthenes já era casado, e Maria sabia disso. Aliás não foi propriamente esse detalhe que atrapalhou. O que atrapalhou mesmo foi outro detalhe: Demosthenes não é rico, e não teve dinheiro para ir ao Uruguay dar um getinho. Eu não quero concluir dahi, em absoluto, que Demosthenes e Maria estão na cadeia porque são pobres. Mas talvez seja possível concluir que elles estão na cadeia porque são pobres soberbos. Si fossem pobres humildes fariam esta coisa simples: viveriam juntos. Mas os dois desde a infancia ouviram dizer que casamento é uma coisa muito direita, e amigação é coisa feia. Casaram-se.

O juiz os condemnou, e fez muito bem, porque cumpriu a lei. A obrigação do juiz é cumprir a lei, eu sei disso; e foi talvez porisso mesmo que ha tempos, quando amigos incautos quizeram me nomear juiz, eu fiquei encabulado e não acceitei.

Não quero tirar dessa historietta triste esta moralidade immoral: que o melhor é não casar, é amigar. Ha, no caso, esta moral elevadíssima, que certamente inspirou a lei o moveu o juiz: o melhor, para Demosthenes, era viver com sua esposa antiga, e para Ma-

ria, era casar com um homem solteiro. O unico defeito desta moral elevadissima é ser elevada demais: a vida humana nem sempre é possível nessas altitudes. Lá em cima, além, muito além da estratosphera, como diria Alencar, na região purissima da moral absoluta, faz frio demais, e falta pressão: falta pressão sentimental. A vida humana não é possível sem uma certa pressão. Eu não digo isso por mim, que soffro de muita pressão (eis que sou um abafado), mas por Demosthenes.

Um amigo tenho eu que se casou ha coisa de um mez. Encontrando-o, tive a falta de educação de pedir suas impressões. Elle me respondeu que estava gostando muito, mas muito mesmo. Disse que o casamento é uma grande coisa, que todo homem decente deve casar. O feliz, felicissimo, exclamou:

— Francamente, estou entusiasmado. Si pudesse, eu me casaria todo mez!

Não cheguemos a tanto: neste caso ha o que chamarei excesso de pressão. E a lei está ahi. Dura lei, mas lei. Este brocardo é curto, mas em compensação não presta. A vida em si mesma já é tão dura que eu acho um exaggero de máu gosto fazel-a ainda mais dura com a dureza da lei. Não creiam que eu seja favoravel á molleza geral dos costumes; apenas acho que jogar uma mulher por dois annos na cadeia, no meio de ladras e assassinas, só porque ella se casou com um homem casado é dureza muita, e demais. Quanto a Demosthenes, elle não enganou ninguem: Maria já sabia que elle era casado. Ha tantos homens por ahi presos e condemnados porque não querem casar, mesmo ainda sendo solteiros, que eu lamento a perseguição feita a esse homem que fez questão de casar, mesmo já sendo casado. Na verdade, tanto que fiz muito bem em não querer ser juiz. Como simples cidadão, sou respeitador das leis: si fosse juiz, num caso desses, eu a desrespeitaria. E antes ser um bom sujeito que um máu juiz, penso eu!